

Baker apóia aumento de capital do Bird

WASHINGTON — O secretário do Tesouro americano, James Baker, revelou que os Estados Unidos tomaram a decisão de pressionar pelo aumento de capital do Banco Mundial (Bird), de modo a ampliar o poder de financiamento do banco às nações endividadadas com problemas para o pagamento de seus débitos. No início do mês, o presidente do Banco Mundial, Barber Conable, já havia reclamado um aumento de capital do Bird entre 40 e 80 bilhões de dólares.

— O Banco Mundial está exercendo um papel-chave na implementação da estratégia internacional para a dívida e assumiu a liderança no apoio às reformas econômicas que têm sido levadas pelos países em desenvolvimento, atuando como um catalisador, onde for necessário, usando suas reservas financeiras — disse Baker em entrevista.

O secretário americano do Tesouro não entrou em detalhes sobre o total de novos recursos que os Estados Unidos consideram necessários para elevar o capital do Bird nem qual seria a participação de Washington nessa elevação. Os Estados Unidos são o maior sócio do Banco Mundial, tendo contribuído com 11,8 bilhões de dólares para o banco no ano passado. Outros grandes sócios são o Japão (7,5 bilhões de dólares em 1986) e a Alemanha Ocidental (4,7 bilhões). Segundo dados do próprio Bird, em 30 de junho deste ano o capital do banco estava em 94,8 bilhões de dólares.

Com um aumento considerável de seu capital — o que não ocorre desde 1980 — o Banco Mundial passaria a ter mais flexibilidade para apoiar programas de ajuste das nações endividadadas do Terceiro Mundo.

☐ HAVANA — O presidente de Cuba, Fidel Castro, disse que a dívida externa cubana com a União Soviética e outros países socialistas é tão impagável, inco-brável e fadada a ser perdoada como o são as dívidas do Terceiro Mundo com o Ocidente. Perguntado sobre o montante da dívida de Cuba com a União Soviética — o maior fornecedor de créditos para a ilha —, Fidel Castro disse: — Nem eu me recordo. Nem tenho por que me recordar, porque essa dívida nossa com os países socialistas foi renegociada, vem sendo renegociada por dez, vinte anos, sem juros, e como estabelecemos a nova ordem econômica entre nós, então não se constitui um problema grande. Creio que todas as dívidas deviam ser canceladas e anuladas.